

PANDEMIA COVID-19

ÍNDICE DE CASOS E ÓBITOS EM ENFERMEIROS ACOMETIDOS PELA COVID-19 NO BRASIL

Willinalva Rodrigues Costa¹

Beatriz Lívia Cavalcante Duarte²

Magna Jaíne Alves de Brito³

George Antunes de Souza⁴

Thiozano Afonso de Carvalho⁵

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu⁶

A COVID-19 é uma doença ocasionada pela cepa de coronavírus SARS-CoV-2. Identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, devido a vários casos de pneumonia. Com uma rápida disseminação, em março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia. Em agosto do mesmo ano, dos mais de 250 mil casos confirmados em profissionais da saúde, cerca de 37 mil eram em enfermeiros. Os enfermeiros fazem parte da linha de frente no combate à doença, estão em contato direto com os pacientes e com vasta exposição ao vírus, ficando vulneráveis a contrair a doença, que, em casos de complicações mais graves, pode levar ao óbito. O Objetivo desse estudo foi identificar números de casos reportados e de óbitos por COVID-19 entre enfermeiros no Brasil no período de março de 2020 a 17 de junho de 2021. Trata-se de um estudo documental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa sobre os casos reportados e número de mortes de enfermeiros por COVID-19 no Brasil em que se buscou a descrição e interpretação de dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O acesso aos dados do COFEN possibilitou uma análise dos casos reportados e número de mortes de enfermeiros por COVID-19 no Brasil. O primeiro caso de COVID-19 em enfermeiros no Brasil foi constatado em março de 2020, no estado de São Paulo. Até 17 de junho de 2021, foram reportados 57.078 casos e 708 mortes entre enfermeiros no país, com uma letalidade de 2,49%. Acerca das regiões, a Sudeste apresenta mais casos reportados, sendo 19.963 do total, dos quais 223 chegaram a óbito, e é seguida pela região Nordeste com 15.034 casos e 131 óbitos. Os indivíduos mais acometidos estão entre 31 a 40 anos, e o número de óbitos é maior à partir dessa faixa etária até os 60 anos, totalizando mais de 620 óbitos em todo o país. Isso demonstra a gravidade da situação, pois a maior parte dos enfermeiros atuantes possui de 35 a 55 anos, sendo assim, o acúmulo de casos entre enfermeiros dessa idade e a taxa de óbitos faz com que haja uma diminuição no rendimento e na ação dos mesmos. Este estudo realizado a partir dos dados do COFEN proporcionou um maior entendimento a cerca do adoecimento e morte por COVID-19 entre os enfermeiros do Brasil. Além disso, fica notório que a pandemia tem gerado implicações diretas na atuação desses enfermeiros, e são necessárias estratégias de prevenção da doença como a vacinação para aumentar a segurança desses profissionais, preservando as vidas destes que cuidam de tantas outras.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, willinalvar@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. – UFCG/ CFP/Campus Cajazeiras, beatrizcavalcante10830@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, magnabrito10@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, George.antunes@estudante.ufcg.edu.br

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais – Universidade Regional do Cariri - URCA , seixasxavier@hotmail.com.